



QUARTA FEIRA 26 DE OUTUBRO DE 1814.

Doctrina . . . vim promovet insitam.

Rectique cultus pecciora roborant. H O R A T.

Temos presentes Gazetas Inglozas até 6 de Agosto, que nada adiantão as noticias politicas, de que havemos dado conhecimento, hitemos porém copiando os artigos, que parecerem mais interessantes.

Noruega 20 de Junho.

Os portos da *Noruega* estão ao presente bloqueados por quatro fragatas *Russas*, quatro *Inglezas*, e quatro *Suecas*. O exercito da *Noruega*, segundo os mappas, consiste em 32^o infantes, e 4000 de cavallaria; dos quaes só 5^o estão em actual serviço; mas todos os habitantes dos valles estão alistados como voluntarios. O exercito *Sueco*, pela decisão da Dieta de 1812, consta de 60^o homens; mas ha mostras de hum ajuste amigavel.

(Gazeta de *Bremen* de 8 de Julho.)

Copenhagem 20 de Junho.

“ Todos os olhos estão fitos na *Noruega*, e ainda esperamos que o Principe *Christiano* cederá aos Commissarios, e poupará o sangue de humação, cujos interesses diz elle que lhe são tão caros. Entretanto o Principe da *Suecia* esta fazendo os mais vigorosos preparativos; deve agora estar em *Gotemburgo*; demaneira que esperamos que a sorte da *Noruega* se decida cedo. Todos os *Dinamarquezes* em geral dezeição que as estipulações do tratado de *Kiel* se cumprão brevemente, convencidos de que isto será vantajoso ao commercio do Reino, que he o primeiro manancial da prosperidade da *Dinamarca*, e já começa a reviver. A nossa Corte está na melhor harmonia com as de *Berlin* e *S. Petersburg*.

Fronteiras da Noruega 29 de Junho.

Ainda continuão as negociações da Dieta: os Commissarios das Potencias Alliadas tem feito muitas propostas ao Principe *Christiano*. Declarou-se que se lhe tinha offerecido a posse provisional de hum pequeno paiz; devem ficar-lhe annexos o direito de Soberania, e a successão ao throno; sendo ambos affiançados. Nada se tem poupado para

preservar a *Noruega* das desgraças, que a ameação. Espera-se que antes do fim de Julho os negocios deste paiz se arranjarão definitivamente.

Hamburgo 21 de Julho.

Receberão-se aqui noticias da *Suecia* que Sua Alteza o Principe *Christiano* propoz ao General *Von Essen* hum armisticio.

Dinamarca 16 de Julho.

Consta-nos que ainda não se receberão noticias officiaes dos Commissarios das Potencias Alliadas na *Noruega*. Affirma-se que o Principe *Christiano* convocou os Notaveis, e não os Estados, para saber a vontade do povo, e declarou que accederia á geral opinião, quaesquer que fossem os sacrificios exigidos.

Elsineur 16 de Julho.

Grande numero de tropas *Suecas* forão para *Gotemburg*. Estão-se ajuntando em *Winnersburg* 40^o *Suecos*.

Hamburgo 19 de Julho.

As tropas *Russas* vão penetrando no *Holstein*. O Quartel General de *M. de Bennigsen* será transferido para *Nemanner* sobre o *Staebr*, onde se esperão tambem 15^o soldados *Prussianos*. Todas estas tropas observarão a *Dinamarca*, em quanto não se terminão os negocios da *Noruega*.

Copenhage 22 de Julho.

Pelas ultimas noticias de *Uddewalla*, as negociações com o Principe *Christiano* tomarão á scena, e espera-se que a paz se conservará no Norte.

(N. B. São pouco sabidas entre nós as particularidades da Conspiração de *Mallet* contra *Bona-parte*, e o Publico achará certamente interessante esta narração de hum facto intimamente ligado com a historia do tempo.)

FRANC. A. Paris 23 de Junho.

Conspiração de Mallet.

Lembrado estamos que esta conspiração, ser

mada nas prisões, e por tres ou quatro pessoas unicamente, fôlhou em descurbar hum dos mais formidaveis Governos, que jamais existio. Lembrouz-nos que o bom exito dos Conspiradores estava em muy poucos, e talvez mesmo na sua moderação: lembrouz-nos estamos firmemente que não soubermos em *Paris* os seus nomes, suas machinacões, e seu transcurso, senão quando soubermos do seu supplicio; nunca porém soubermos exactamente qual era o seu fim. O Senhor *Abbadé Lafont*, hum dos principaes actores, teve a fortuna de escapar a todas as pesquisas da Policia; e elle he quem se encarrega de nos illustrar sobre este assumpto, e he sua a seguinte relação.

“ Havia muito tempo que alguns cativos encerrados em hum *Lazaretto*, trabalhavão em estabelecer relações por fóra: havia correspondencias activas e seguras com as outras prisões; tinha-se chegado até a communicar com os Cardeaes presos na torre de *Vincennes*. Recebião estes santos Prelados socorros e instruções; tinhão atrahido communicacões com muitos militares, tanto do exercito, como da guarnição de *Paris*: huns entretinhão o espirito publico, ao passo que outros fazião novos proselytos. Tinhão-se conservado todas as correspondencias na *Provença*, e no *Melodia* pelo Senhor *Marquez de Puyvert*, aquelle fiel amigo do Rei, que veio a *França*, encarregado de importantes commissões, arrostando todos os perigos, preparar aquellas Provincias, e que pagou com onze annos de captividade aquelle acto da mais generosa e da mais nobre dedicacão. Hum dos cinco conjurados, que gemia havia seis annos victima da sua fidelidade ao Santo Padre, e á Igreja, e que não tinha outra culpa mais que o ser amigo do Senhor Conde *Alexis de Nomilles*, e ter feito conhecer as bullas do Summo Pontifice, tinha tambem anteriormente preparado a opinião em *Bordeas*, em *Rennes*, e em toda a *Bretanha*, formando alli associacões destinadas a propagar o espirito do Realismo. Foi escolhido desde o principio para trabalhar em conciliar os dois partidos de Realistas e Republicanos; de modo que, dirigidos pelo mesmo espirito, unicamente tivessem o mesmo alvo em vista. — Partirão, á sua custa mesmo, algumas mulheres cheias de zelo, para excitarem o ardor nos departamentos do *Melodia*, e empenhar os seus habitantes em não cedarem a outros a honra de principiar. Havia muito tempo que se tratava destes preparativos, quando chegou o instante decisivo. Julgou-se conveniente aproveitar o momento, em que *Bonaparte*, cegado pela Providencia, se encontrava nos desertos da *Moscovia*, e fazia perecer, pela intemperie da estação e penuria de viveres, hum exercito triunfante até então. Estava tudo disposto para o Domingo 18 de Outubro de 1812; porera o vagar daquelle, que havia de dar as ordens, fez transferir a execuçãõ,

e foi escolhido e determinado o dia 23 sexta-feira 23. — Tinhaõ a esse tempo sabido do *Lazaretto* da barreira do *Tirone* os Senhores Condes de *Polignac* para hirem residirem no do barreira d'*Armois*. A summa prudencia do Conde *Jules* lhe havia feito pensar que a sua recusa na mesma casa poderia prejudicar os projectos, e tinham-se deliberado a separarem-se dos seus companheiros, antes de que expontem-se ao desgosto de terem contrariado a vontade de hum negotio, que devia coroar todos os desejos. — O Senhor *Marquez de Puyvert*, cujos talentos e luzes nos devião ser tão uteis, quiz ficar elle só, com o General, no *Lazaretto* para mais directamente favorecer o movimento, e ter parte na sorte, a que nos hiamos expôr. Esta ultima prova de adhesão ao Rei e á boa causa lhe custou dezotto mezes de prisão na torre de *Vincennes*.

“ Todos os militares dos quartéis de *Belleville*, de *Picpus*, e dos *Minimos*, que devião entrar em acção, forão visitados na tarde do dia 23, e terão-ihes dadas todas as instruções, excepto as cousas mais particulares, que o General se havia reservado não fazer senão no momento, em que partisse para a expedição. Foi trazido o santo pelas 6 horas da tarde ao *Lazaretto* por hum Official subalterno da guarnição, e fixámos a reunião para as 9 horas. Deu o General a sua partida antes de cear, segundo o costume, com pessoas da casa; mostrou-se muito alegre, e ganhou constantemente no jogo, o que prova que estava inteiramente senhor de si. Entrou no seu quarto ás 9 horas e meia; e alli examinámos de novo o *Senatus-consulto*, que suppunhamos ser obra do Senado, e que hia ser lido ás tropas, e aos Ministros, que se devião prender. Esta peça, de que tanto se tem fallado, era concebida de modo capaz de inspirar confiança a huns, e terror aos outros. — Eis-aqui hum extracto della: — O Senado revestia de todos os poderes o General *Malet*; *Bonaparte* suppunha-se morto a 7; o Governo Imperial era destruido, a conscripção abolida, e parte dos impostos indirectos. O Papa era restituído aos seus estados; a *França* restabelecida em seus antigos limites. Indicava-se hum Congresso para a paz geral. — Achando-se o General revestido de todos os poderes necessarios para commandar a força armada, fizemos huma proclamação, que seria prolixo referir por inteiro, na qual, participando ao povo e aos soldados a morte de *Bonaparte*, se lhe annunciava muy proxima a paz, o pagamento dos soldos atrasados, huma remuneracão, e baixa a todos os que se quizessem retirar para suas cazas; diminuicão no preço do pão e dos outros comestiveis, a ventura e a segurança para todas as classes. Convidava-se o povo a conservar-se no maior sossego até se instalar o Governo interino. — Foi esta proclamação affixada em muitos sitios de *Paris*, e lida nos quarteis, e em

produziu grande effeito. — Chegado o momento, sabimos do Lazaretto, sem sermos percebidos, e fomos á rua de S. Gilles á casa de hum Clerigo Hespanhol, que Bonaparte tinha tido quatro annos prezo em *la Force*. Alli estavão as armas e as fardas; alli devia apparecer o infeliz *Boutreux*, que depois de ter feito grandes serviços, morreu assassinado, victima da sua demasiada confiança. Desta casa deviamos sair em direitura ao abarracamento da Praça Real; porém chovia: foi necessario esperar, e ceámos entretanto. Hum dos conjurados fez a observação estando á ceia, sem com tudo ter nisso muita fe, de que a chuva e as ceias tinham quasi sempre sido prejudiciaes, e até estorvado as conspirações. Partimos em fim ás duas horas da noite. Hum Cabo d'Esquadra acompanhou como Ajudante de Campo o General *Malet*, o qual entrou só com elle no abarracamento dos Minimos, e leu ao Commandante o Senatus-consulta, que foi bem recebido, pois examinadas as assignaturas, que serão reconhecidas verdadeiras, se entregaráo obra de 1:200 homens ao General, o qual, em prova de sua satisfação, deu ao Commandante hum *Pale* assignado por seu punho para receber 1000 francos no Frario.

“ A leitura da Proclamação, que foi feita depois deste primeiro successo, e que foi lida com calor e energia, produzia tal effeito, que custava a reprimir os soldados. Foi o General em pessoa, acompanhado por mais dois sujeitos, á caza de Mr. *Souifer*, Chefe da decima cohorte, ao qual deixou huma ordem, que dizia em summa, que lê-se o Senatus-consulta a frente da sua cohorte, passasse á casa da Camera, collocasse ao pé da torre de S. João hum destacamento para fazer tocar o sino a rebate, quando fosse preciso, . . . — Formaráo depois quatro destacamentos, que devião ao romper da aurora dirigir-se a quatro pontos diversos. — Assim reunidos, passámos á prisão de *la Force*, onde se leu ao Carcereiro o Senatus-consulta com ordem expressa de entregar os prezos, que se hião pedir. Foi logo chamado o General *Guidal*, a quem ternamente abraçou o General *Malet*, e lhe explicou miudamente, entretanto que se hia burcar *Boeckelamp*, quanto se havia de fazer, e os meios que já se tinham empregado. Foi tambem chamado o General *Lahory*; porém tardou tanto em se vestir, que erão já seis horas e meia quando estava em estado de sair; e isto fez perder muito tempo. Tambem perdeu muito o joven *Ratona* em resolver a seguirem-no dois Coroneis, aos quaes nada tinha communicado; porém elles forão demasiado prolixos, e sahirão mais tarde para irem ver ao Ministerio da Guerra. — Deu-se ao Carcereiro a mais restricta ordem de não soltar criminoso algum, e prometeu-se aos prezos de Estado prompto livramento.

“ Sabidos que forão de *la Force*, tomarão

Guidal, *Lahory*, *Boeckelamp*, e o General *Malet* o commando de cada hum dos pelotões. Passarão os dois primeiros ao Ministerio da Policia Geral, o terceiro á Prefeitura, e *Malet* ao Estado Maior da Praça. Fez-se tudo isto com a maior ordem. O Ministro da Policia ficou atterrado ao lêr o Senatus-Consulta, que annunciava a morte de *Bonaparte*: fez com tudo alguma resistencia; porém, levado por *Guidal* em hum carrinho da praça, deixou-se conduzir ao segredo de *la Force*. Meteu-se na mesma prisão o Chefe da primeira repartição daquelle Ministerio, ao qual havia a dar grandes reprehensões pelo seu comportamento para com os prezos de Estado. — *Boutreux*, condecorado com huma banda, apresentou-se ás oito horas e meia na Prefeitura da Policia, leu o Senatus-Consulta ao Prefeito, e notificou-lhe o seu mando de prisão, e a ordem, em virtude da qual hia ser conduzido á cadeia de *la Force*, e mettido no segredo. Fez-se isto sem réplica: installou-se o Prefeito interino; registrarão-se os Agentes da Policia; deixava-se entrar quantos vinhão, mas ninguem sabia. Lançou-se mão dos papeis do Gabinete particular, e passarão-se ordens para a reorganisação da Policia, e restabelecimento de huma activa vigilancia.

“ Durante este tempo dirigio-se *Malet* com 150 homens á praça *Vendôme*, e hia assenhorear-se do Commandante da praça, que devia tambem ser prezo, se recusasse assignar huma ordem do dia para facilitar a operação projectada. Estavão já revesados os postos, e dispostas favoravelmente parte das tropas de *Paris*; mas era preciso assegurar todos os corpos da divisão, e seria pouco seguro seguir os meios, com que se tinham ganhado as cohortes. *Hulin* resistio porfiadamente, e o General se vio obrigado a mata-lo; passou depois ao Estado Maior, onde fez as mesmas offensas, e ameaças, e achou a mesma resistencia da parte de hum malvado, bem conhecido por seus crimes, que o prendeu e o fez conduzir á *Abbadia*; ao tempo que o General, que tinha na mão a segunda pistola, hia dar ciao daquelle vil; hum espelho que ficava por detrás de Mr. *Malet*; reproduzia no que estava por cima do fogão, a arma que elle tinha na mão, e deu a conhecer a *Lahorde* o uso, que della queria fazer — *Real*, que tendo-se apresentado ás nove horas e hum quarto em caza de *Hulin*, e tendo-se annuciado, tinha recebido esta resposta — *já não ha Condes*, suspeitou que havia novidade, e correu á caza de *Cambracés*, o qual avisou o Ministerio da Guerra. Deirão-se ordens, chamarão-se tropas, e tudo estava em movimento ás dez horas. No mesmo instante o General *Lahory*, que tinha perdido muito tempo no Ministerio da Policia, foi prezo e todos os Officiaes da cohorte; o que não succedera, e fora ligeiro estorvo o incidente do General *Ma-*

ter, se o General Labary, bem sciende do que devia fazer, em vez de deixar hir Gaidal acompanhando o Ministro e Desmarez a La Force, lhe mandára, como estava ajastado, prendesse todos os Dignitários, que podião convocar os grandes corpos do Estado, e se rodeasse de hum corpo respeitavel de tropas. Nada se fez. — Os Realistas ficavão atrás dos Republicanos; assim o ordenára o General Mulet.

Desejariamos fazer conhecer as circumstancias do assassinio, que depois se chamou sentença, do General Mulet, e seus complices; porém só diremos que elle se apresentou ante os juizes mais como juiz,

que como réo; interrogado sobre o numero de seus complices, respondeu: *Todos os Francezes são complices comigo, e vós mesmo o serieis, se eu fosse bem succedido.* Indo a morrer, conservou toda a serenidade de huma alma grande, e disse a alguns estudantes, que encontrou na rua Grenelle: *Muchachos, lembrai-vos do dia 23 de Outubro.* Chegando ao campo de Ganelle, fallou animoso, mas sem enfase, a seus infelizes companheiros; recordou-lhes a causa porque morrião; poz a mão sobre o coração, disse, que atirassera, aos soldados, os quaes vertião lagrimas ao executar a ordem cruel; e morreu! . . . ,

NOTICIAS MARITIMAS.

ENTRADAS.

Dia 21 de Outubro. — Malaga; 86 dias; B. Hespanhol, Santissima Trindade, M. Antonio Madonho, C. a D. Mariano Dias, azeite, e vinho. — Dito; 56 dias; E. dita, Carmen, M. Onofre Viada, C. a Diogo Gill, papel.

Dia 22 dito. — Babia; 19 dias; E. Kalmuka, Com. o 1.º Ten. Augusto José de Carvalho. — Dito; 16 dias; B. Paquete da Babia, M. João Francisco de Almeida, C. ao M., sal, amarras, e fazendas. — Pernambuco; 18 dias; S. Chica, M. Luiz Ribeiro Peixoto, C. a Francisco Xavier Pires, sal, salitre, e fazendas. — Campos; 9 dias; S. Estrella, M. Francisco José da Costa, C. a Antonio Francisco Leite, agoardente, e assucar. — Dito; dito, L. Bom Jesus, M. Antonio Ignacio Lisboa, C. ao M., dito. — Dito; 5 dias; L. Boa Plagem, M. Manoel Francisco Coimbra, C. a Sebastião Gomes Barrozo, assucar, e mel. — Cabo Frio; 2 dias; L. Senhora do Cabo, M. Francisco de Azevedo Santos, C. a Antonio Cardozo, sal, e feijão.

Dia 23 dito. — Macabé; 2 dias; L. Senhora da Conceição, M. Joaquim Pereira, C. a Manoel Lopes, madeira. — Dito; dito, L. Conceição e S. João da Barra, M. Alexandre dos Santos Correia, C. ao M., taboado.

Dia 24 dito. — Guaratiba; 4 dias; L. Pensamento Feliz, M. Francisco José Ferreira, C. ao M., caffè. — Dito; 1 dia; L. Conceição, M. Policarpo Antunes, C. a Joaquim José de Siqueira, agoardente. — Rio de Ostras; 8 dias; L. Santa Anna, M. João Gonçalves Martins, C. ao M., madeira. — Rio de S. João; 3 dias; L. Boa Sorte, M. Francisco Xavier Chaves, C. ao M., madeira. — Tagoaib; 1 dia; L. S. João Baptista, M. Antonio Pereira, C. ao M., arroz, e cal.

S A H I D A S.

Dia 21 de Outubro. — Capitania; S. Socorro, M. Felipe José Vieira, lastro. — Dito; L. Conceição, M. João Pedro Furtado, lastro. — Rio de S. João; L. Senhora do Amparo, M. Joaquim Mariano, lastro.

Dia 22 dito. — Rio Real; S. Alegria, M. José Lopes de Amorim, lastro. — Macabé; L. Conceição, M. João Antonio dos Santos, lastro. — Parati; L. Santos Martires, M. Lourenço José da Silva, lastro.

Dia 23 dito. — Iguape, e Santos; L. Boa Ventura, M. Francisco Xavier da Silva, lastro.

Dia 24 dito. — Cabo Frio; L. S. João Baptista, M. Simão José Franco, lastro.

A V I S O S.

No dia 6 de Setembro de 1814, dezappareceu hum muleque *Benguela* por nome *Antonio*, de 15 para 16 annos, muito picado das hexigas ladino, e levou calças azuis de pano, quem delle souber falle com *Antonio Januario Passos*, na rua da *Quitanda* canto da rua das *Violas*, e receberá suas alviças.

Quem quizer comprar duas moradas de cazas terreas, huma delles com seu sotão e area, e as outras com hum quintal, na rua da *Prainha*, N.º 54 e N.º 55, ao pé do beço dos *Cachorros*, falle com *Manoel do Nascimento*, morador nas mesmas.

Nota da conta do Hospital da Misericordia desta Corte. — As duas moradas de cazas, que deixou *Pedro Barboza Passos*, em lugar de terreas são de sobrado. Rio de Janeiro 21 de Outubro de 1814.
O Thesoureiro
Miguel Ferreira Gomes.